

EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICORACIAIS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORE(A)S DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA URCA CAMPUS IGUATU - CE.

Gênero, sexualidade e relações étnico-raciais na formação inicial e continuada dos docentes

Samuel Pereira de Sousa Filho ¹
Universidade Regional do Cariri – URCA
samuel.pereiradesousafilho@urca.br

Francisca Isnaia Nascimento Lima ²
Universidade Regional do Cariri – URCA
isnaia.lima@urca.br

Paulo Tiago Oliveira Alves ³
Universidade Regional do Cariri – URCA
paulo.alves@urca.br

Resumo

A educação das relações étnico-raciais ERER é essencial no enfrentamento ao racismo estrutural. Após a Conferência de Durban em 2001, as reivindicações dos movimentos sociais no Brasil, especialmente do movimento negro, reverberaram na alteração da LDB. Consideradas marcos para as políticas de ações afirmativas, as leis 10.639/03, e 11.645/08 tornaram obrigatório o ensino da cultura afro-brasileira e indígena, porém, a formação inicial dos professore(a)s contempla esta mudança? Recentemente, percebe-se o aumento na autodeclaração de pretos e pardos, reflexo da mobilização dos movimentos sociais negros. O que traz à tona a pauta da ERER na formação inicial de professores, o objetivo deste trabalho é compreender como a ERER é tematizada em uma universidade pública estadual, especialmente no curso de Educação Física, na URCA - campus de Iguatu e analisar as percepções sobre este componente no tripé: ensino, pesquisa e extensão, visando compreender os limites e potencialidades na ótica dos docentes e discentes na efetivação desta política. O trabalho segue por um viés de pesquisa qualitativa, através de entrevistas semiestruturadas com discentes e docentes, as respostas serão analisadas utilizando as técnicas descritas por Bardin (2011). Esta pesquisa, buscará alcançar uma compreensão aprofundada das dinâmicas institucionais que impactam na ERER e identificar as práticas, discursos e estruturas institucionais no Campus que contribuem para a inclusão ou marginalização dos conhecimentos epistemológicos afro-indígenas, com especial atenção às dinâmicas das relações de poder. O resultado estimado é que a ERER não é desenvolvida o suficiente na formação inicial de professores de educação física da URCA – Campus Iguatu. Mesmo considerando que o curso existe desde o ano de 2005. Numa cidade que tem nome de origem indígena, com uma história, atravessa os kariris-quixelô. Este trabalho faz parte de uma de pesquisa de iniciação científica em andamento.

Palavras-Chave: Educação; relações étnico-raciais; formação inicial; educação física; professores.

¹ Discente do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista do programa de iniciação científica da Universidade Regional do Cariri. Membro do Núcleo de Estudos em Educação, Gênero e Relações Étnico-Raciais - NEGRER/URCA.

² Discente do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Bolsista do programa de monitoria acadêmica da Universidade Regional do Cariri - URCA

³ Professor efetivo da Universidade Regional do Cariri - URCA - Campus Iguatu. Mestre em Educação através do programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri - URCA. Especialista em Prática Docente do Ensino Superior pela FIP - Faculdade Integrada de Patos - Paraíba.

